

EDITORIAL

Eleições na SPP: São necessárias ideias e pessoas

Em Novembro haverá eleições para os órgãos directivos da SPP. Pela primeira vez, as eleições serão realizadas durante o XIII Congresso Nacional de Pneumologia, procurando ampliar a participação dos membros nesse acto. A alteração do Regulamento Eleitoral procurou melhorar a democraticidade das eleições e comprometer mais pessoas nos trabalhos da direcção. Recorde-se que no modelo anterior, com eleições na sede da Sociedade em acto próprio, a concorrência foi sempre inferior a 10% do eleitorado, deixando nos eleitos a impressão de precaridade de mandato.

A Pneumologia portuguesa deixou de se limitar aos grupos aglutinados à volta de hospitais de Lisboa, Coimbra e Porto, alguns com a veleidade de se identificarem como "Escolas", para se espraiar por todo o país, numa malha de textura diversificada, a que correspondem sensibilidades, interesses e objectivos científicos muito diferentes. Esta alteração é tão óbvia que se torna ocioso tentar demonstrá-la. Basta ver como são hoje frequentadas as reuniões de longo passado, em comparação com iniciativas regionais ou mesmo de interface de regiões portuguesas e espanholas. Perante as novas realidades são necessárias propostas e protagonistas diferentes dos que fizeram o passado, capazes de incutir rumos abertos ao futuro sem rupturas com o valioso património histórico já realizado.

Há aspectos de grande importância estratégica que não devem ser abandonados neste momento, nomeadamente a promoção da notoriedade pública da Sociedade Portuguesa de Pneumologia no País e na Europa. Foram objectivos de longo prazo deste tipo que justificaram a figura do Presidente-Cessante, introduzida nos Estatutos.

1. Sem perder de vista o essencial, a Sociedade iniciou há anos um grande esforço de intervenção pública, centrado na luta antituberculosa. Embora os progressos nesta matéria específica sejam globalmente decepcionantes, a SPP passou a ter voz própria junto da comunicação social e dos órgãos do poder. Nos últimos anos fomos convidados a comentar notícias relacionadas com patologia respiratória, já não a título pessoal, mas como representantes da Sociedade Científica. Do mesmo modo fomos repetidamente ouvidos no Ministério, Direcção Geral de Saúde e Assembleia da República; passámos a ser respeitados como Sociedade, independentemente do prestígio pessoal de alguns pneumologistas individuais. Esta vertente foi tão bem conseguida e revelou-se de tanto valor estratégico que valerá a pena promovê-la a objectivo geral da Sociedade.

2. Outro aspecto a clamar por atenção é a dimensão europeia da Pneumologia portuguesa. O esboço de trabalho já realizado abriu perspectivas interessantes de participação da SPP no Congresso da ERS de Genebra (1998) e iniciou os esforços para a realização do próprio congresso em Portugal, no futuro próximo. Qualquer que venha a ser a equipa directiva da SPP no futuro, penso que não deve deixar cair estes esforços porque parecem ser uma boa via para dar visibilidade à Pneumologia portuguesa e para nos expor a desafios necessários ao desenvolvimento científico de qualidade.

Para o triénio 1998-2000 são necessárias ideias e pessoas. A melhor forma de levar os problemas ao eleitorado e de o estimular a participar nos trabalhos da comunidade científica começa no convite a intervir na escolha entre diversas propostas. A experiência eleitoral para a Direcção do Colégio de Especialidade de Pneumologia demonstrou que o aparecimento de mais de uma lista, longe de causar clivagens entre os pneumologistas, produziu interesse na participação e obrigou à apresentação de manifestos eleitorais que funcionaram como compromissos para os eleitos. Pelas mesmas razões, desafio os membros da SPP a constituírem listas para os órgãos directivos, com propostas claras, para levar à Assembleia Geral Eleitoral de Novembro, de modo a que a nova direcção tenha as pessoas certas e o programa preferido pela maioria dos eleitores. Só assim a direcção manterá a representatividade formal e moral de que precisa e poderá responder às vozes críticas das pessoas que nunca concorrem, nunca submetem propostas a sufrágio, e mantêm a coragem olímpica de depreciarem o trabalho dos outros.

J. Agostinho Marques
Presidente da SPP